

Prefácio

Ser jovem no Brasil é habitar um território de contrastes que revelam tanto avanços quanto desafios persistentes. Embora a juventude – estimada em quase 49 milhões de pessoas entre 15 e 29 anos – represente aproximadamente 25% da população brasileira, muitos desses jovens enfrentam barreiras estruturais, seja na escola, no trabalho ou no reconhecimento de seus direitos¹. Dados recentes mostram que mais de 9 milhões de jovens estavam fora da escola sem ter concluído a educação básica em 2023². Ao mesmo tempo, programas como o Pacto Nacional pela Inclusão Produtiva das Juventudes³, lançado em dezembro de 2023, apontam para uma mobilização nacional em prol de oportunidade produtiva às juventudes em situação de vulnerabilidade. Além disso, lidamos com a redução expressiva das políticas públicas voltadas especificamente aos jovens — evidenciando que conquistas simbólicas e institucionais convivem com lacunas reais de acesso e universalização⁴.

Considerando a relevância dessas questões, o Observatório das Juventudes da PUC-Rio surge enquanto um grupo interdisciplinar, gerido pela Pastoral Universitária Anchieta. Seu principal objetivo é acompanhar os fenômenos juvenis contemporâneos, inclusive no contexto universitário, promovendo pesquisas, sistematização de dados e socialização do conhecimento. Articulado ao Observatório está a Dignidade Re-Vista, periódico acadêmico que volta a ser publicado este ano, buscando difundir pesquisas sobre as juventudes sob variadas perspectivas.

Nesta edição, dedicada ao tema “Ser jovem no Brasil: conquistas, direitos e lacunas”, reafirmamos nosso compromisso com o diálogo crítico e interdisciplinar sobre as juventudes brasileiras. Nos trabalhos reunidos, nos aprofundamos em diferentes trajetórias: da primeira experiência de trabalho à reinserção socioeducativa, da saúde mental à espiritualidade, da academia às periferias — tudo isso sob a lente das lutas por direitos, reconhecimento e participação. Nessa direção, a Dignidade Re-Vista se coloca como espaço de escuta atenta e de

¹ <https://ihu.unisinos.br/categorias/648020-juventudes-brasil-tem-milhoes-de-jovens-sem-direito-a-emprego-e-educacao>

² <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/qedu-juventudes-e-trabalho-novos-dados-permitem-retrato-atualizado>

³ <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/pacto-nacional-pela-inclusao-produtiva-das-juventudes>

⁴ <https://www.veredas.org/2023/03/24/pesquisa-do-veredas-ciclica-e-engajamundo-aponta-queda-de-50-em-politicas-para-as-juventudes-a-partir-de-2020>

construção conjunta de saberes, em que jovens não apenas são objeto de pesquisa, mas agentes centrais nas reflexões sobre o presente e o futuro do país.

O ensaio de Jaqueline Silvério Alves e Daisy Moreira Cunha abre a edição explorando a complexidade da juventude trabalhadora no país. Suas reflexões sobre a singularidade da primeira experiência de trabalho nos lembram que o ingresso no mundo laboral é, para muitos jovens, não apenas um rito de passagem, mas também um campo de tensões entre sonho e necessidade, autonomia e precarização.

Nos artigos, as abordagens se diversificam e se complementam. Marcos Nogueira Milner discute a reinserção social de jovens em pós-medida socioeducativa no Ceará, trazendo à tona dimensões territoriais e de direitos humanos que atravessam essas trajetórias. Lara Rocha Gomes e Corredeira, Maria Candal Werneck, Luiza de Abreu Cotrim, Luiza Angelo Nogueira da Gama e Patrícia Bado analisam, por sua vez, a relação entre qualidade das relações parentais e saúde mental de adolescentes, oferecendo dados e interpretações que ampliam a compreensão sobre o bem-estar emocional das juventudes.

A pesquisa de Elaine de Azevedo Maria volta-se à vivência universitária, examinando a espiritualidade como dimensão formativa e de sentido para jovens estudantes da PUC-Rio — tema que se prolonga e ganha novas nuances no artigo de José Alexander Flórez Guerrero, que propõe uma leitura pastoral da espiritualidade juvenil no contexto urbano do Rio de Janeiro.

Encerrando o número, a resenha de Gustavo Cravo de Azevedo, Mario Jorge de Paiva e Rosemary Vieira Casanova apresenta o livro “Outra Universidade”, convidando-nos a repensar os horizontes de uma instituição de ensino superior mais aberta às diversidades, às juventudes e à construção coletiva do saber.

Cada texto desta edição reafirma a missão da Dignidade Re-Vista: promover o debate interdisciplinar sobre as juventudes, suas lutas e esperanças. Que estas páginas possam servir como espaço de reflexão e de encontro — onde as vozes jovens não apenas sejam ouvidas, mas reconhecidas como protagonistas de um Brasil em constante reinvenção.

Boa leitura!

Vitor Azevedo Abou Mourad

Editor

Doutorando e mestre em Estudos da Linguagem (PUC-Rio)